

O PARTICÍPIO PRESENTE E O GERÚNDIO NO "ANFITRIÃO" DE PLAUTO

Odette G. L. Altmann*

Ao fazer êste estudo sôbre o particípio presente o gerúndio no **Anfitrião** de Plauto, foi nossa intenção dedicá-lo ao Professor Aubreton, porque é a êle que devemos a nossa formação intelectual e clássica.

Embora nosso campo de estudo não seja o mesmo, há algo da personalidade do Prof. Aubreton que nos impressionou profundamente: seu idealismo no trabalho intelectual. Esse idealismo, êsse espírito de desprendimento ainda permanece entre nós.

Além disso, foi êle que nos ensinou a apreciar os valores da cultura clássica, tanto grega como romana. Hoje, apesar de nos dedicarmos à Filologia Românica, vêm-nos à mente aquelas figuras profundamente humanas que encontramos na *Ilíada* e na *Odisseia*.

Embora, no momento, o Prof. Aubreton se encontre longe de nós, em sua terra natal, ainda sentimos sua presença, tanto na obra que deixou, quanto naquele algo de seu idealismo que ficou em cada um de nós.

Êste estudo faz parte de uma série de trabalhos que têm por objetivo estudar, comparativamente, duas formas que, na antigüidade clássica latina, estiveram muito próximas: o gerúndio e o particípio presente.

O interêsse dêsse estudo está no fato de que, no decorrer dos tempos, a preferência por uma ou outra forma tem va-

(*) Ex-aluna do Prof. Aubreton, atualmente Instrutora da Cadeira de Filologia Românica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara. Este trabalho foi feito com a ajuda da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

riado bastante, até chegarmos ao estudo atual de quase tôdas as línguas românicas, em que apenas uma dessas formas, o gerúndio, possui vitalidade na conjugação verbal.

É, portanto, necessário acompanhar o processo de avanço do gerúndio, em detrimento do particípio presente ativo, desde as mais antigas obras da latinidade. Esse é o motivo pelo qual resolvemos iniciar nosso estudo com uma obra de Plauto, porque ela vai revelar-nos o estado lingüístico de uma das mais antigas obras da Literatura Latina. Além disso, a língua que encontramos em suas peças é o próprio Latim do povo (1), o que é, também, um elemento muito importante para o nosso estudo.

Observem-se os seguintes exemplos do **Anfitrião** de Plauto:

“an ille me temptat sciens” (v. 661): “... quae neque fieri Possunt neque **fando** unquam accepit quisquam” v. 586-587).

Nesses dois casos, verificamos que o particípio presente e o gerúndio estão sendo usados praticamente com a mesma acepção. Surge, então, o problema de observar se essas duas formas foram empregadas indiferentemente pelos autores latinos.

No **Anfitrião**, há uma preferência evidente pelo particípio presente, em relação ao gerúndio e ao gerundivo (2): há sessenta e dois particípios presentes para cinco gerúndios e onze gerundivos.

Nesse particular, Plauto apenas reflete uma tendência geral dos escritores latinos até o primeiro século da nossa era: a de desenvolver e alargar as funções verbais do particípio presente.

Originalmente, tanto o particípio presente como o gerúndio não eram formas essencialmente verbais, embora ambas

(1) Cf. Leoni, G. D. — *A literatura de Roma*. 5.ª edição. São Paulo, Livraria Nobel, s/d, p. 28.

(2) Mencionamos aqui o gerundivo porque não é possível tratar do gerúndio sem fazer um paralelo com o gerundivo. Cf. Lyster, Stanislaw — “Le gérondif en -ndo et le participe présent latin”, *Révue des Etudes Latines*, tomo X(1932), pp. 222-232.

já possuíssem em si o valor verbal. É esse valor verbal que vai desenvolver-se, a partir de Plauto, no particípio presente, e, numa época bem posterior, já na era cristã, no gerúndio.

Segundo Palmer, o Particípio Presente, no latim arcaico, praticamente só possuía o valor atributivo (3). É este emprego do particípio, como um simples adjetivo que atribui uma qualidade ao sujeito, ao objeto ou a outro complemento, que vai predominar no *Anfitrião* de Plauto. De sessenta e dois particípios presentes, trinta e oito possuem valor atributivo:

"Postridie in castra ex urbe ad nos veniunt flentes principes" (v. 256).

Esses adjetivos também podiam ser substantivos e são, então, empregados como verdadeiros substantivos. Esse fato ocorre quatro vezes na obra aqui estudada (4):

"Amanti subparasitor, hortor, adsto, admoneo, gaudeo." (v. 993)

Com o desenvolvimento da língua literária, o particípio presente começa a ser empregado com maior amplitude. Deixa, assim, de ser usado como um simples adjetivo, para exprimir outras idéias; como as de causa, modo, concessão, etc. Já em Plauto, o particípio presente começa a ser acompanhado de partículas, como *quamquam*, *etsi*, etc. (5) o que representa um desenvolvimento da antiga forma, por influência dos modelos gregos, como *καίπερ*, *ὥς* e *ἄτε*.

"Audis quae dico, tametsi praesens non ades". (v. 977).

Essa construção consolida-se no latim clássico, época em que se torna bastante comum entre os autores.

Além disso, o particípio presente, que originalmente não possuía um caráter verbal bem claro e que não admitia a construção com um objeto direto em acusativo, começa a ser usado também nesse caso.

(3) Cf. Palmer, L. R. — *The latin language*. 2.ª edição, Londres, Faber & Faber, 1955, p. 325.

(4) Cf. Plauto, "Anfitrião", in *Comédies*, texte établi et traduit par Alfred Ernout 3.ª edição, Paris, Société d'Édition "Les Belles Lettres", 1952, tome I, vv. 150, 993, 311 e 665.

(5) Cf. Idem, *ibidem*, vv. 977, 544 e 826-827.

No **Anfitrião**, ainda não encontramos nenhuma construção com objeto direto no acusativo, embora haja, nessa obra, quatro construções com objeto no dativo, uma no genitivo e uma no ablativo, em virtude da regência dos próprios verbos ou do sentido do texto (6). Palmer cita dois únicos exemplos de Plauto, em que encontramos o participio presente regendo o acusativo (7).

Normalmente, a construção do participio presente com objeto só era possível quando êste estivesse no nominativo (8). No **Anfitrião**, dos oito participios presentes encontrados com regime verbal, sete estão no nominativo e um no acusativo (9).

Esse emprêgo do participio presente torna-se mais flexível no latim clássico, até que Cícero, com seu grande virtuosismo, o usa transitivamente, com muita freqüência, no nominativo, mas também nos outros casos, como no acusativo, dativo, e ainda no genitivo e ablativo. Encontramo-lo também, nesse autor, regendo uma oração interrogativa ou infinitiva.

O uso do participio presente com regime verbal começa a tornar-se mais raro quando termina o período do chamado latim clássico (10).

No **Anfitrião** encontramos ainda o emprêgo do participio presente dependendo de verbos de percepção como **audire** e **videre**. Embora nessa obra encontremos apenas um exemplo dessa construção:

“Dum haec aguntur, interea uxorem tuam
Neque **gementem** neque **plorantem** nostrum quisquam audi
vimus”. (v. 1098-1099).

merece estudo por ter continuado a existir na Literatura Latina e por ser mais antiga do que a do infinitivo com êsses mesmos verbos (11).

(6) Cf. Idem, *ibidem*, vv. 198, 290, 132, 1113, 989, 991 e 1030.

(7) Cf. “Bac.”, v. 110 e “Cis.”, vv. 567-568, apud Palmer, *op. cit.*, p. 130.

(8) Cf. Palmer, *op. cit.*, p. 130.

(9) Cf. Plauto, “Anfitrião”, v. 1030 (acusativo); vv. 198, 290, 1113, 132, 989, 991 (nominativos).

(10) Cf. Marouzeau, J. — *L'Emploi du Participe Présent Latin à l'Époque Rémpublicaine*. 1.ª edição, Paris, Librairie Ancienne H. Champion, 1910, p. 48.

(11) Cf. Idem, *ibidem*, pp. 40-41.

É verdade que essa construção não aparece com muita frequência na Literatura Latina. Já em Plauto podemos perceber uma preferência pelo Infinitivo, construído com êsses mesmos verbos (12).

O que há, realmente, é um avanço da construção infinitiva em detrimento da participial. Isso se justifica, de certa forma, pela analogia com construções infinitivas do tipo: **dico eum legere**.

O participío presente ainda subsistiu à sua possibilidade de exprimir certas sutilezas de sentido, que a oração infinitiva não podia dar (13). De fato, esta última prestava-se mais para afirmações categóricas, enquanto a oração participial dava ao contexto um matiz subjetivo e pessoal.

Quanto à construção denominada ablativo absoluto acontece um fato digno de nota. Ao passo que, no **Anfitrião**, essa construção é praticamente inexistente com o participío presente, aparecendo só em fórmulas feitas, como **te absente, me praesente e hoc adstante** (14) com o participío passado ocorre com bastante frequência (15):

"Victores victis hostibus legiones revertunt domum
Duello extincto maximo atque internecatis hostibus". (v.
188-189).

Disso podemos concluir que, se na época clássica encontramos o participío presente no ablativo absoluto, não é mais do que uma extensão do uso do participío passado, e não uma construção própria daquele tempo verbal.

Há ainda uma construção do participío presente, com função de adjetivo, que merece ser mencionada. É o emprêgo dêste com a função de predicativo do verbo **esse**, que poste-

-
- (12) No "Anfitrião" encontramos apenas um caso em que um verbo de percepção rege uma oração participial (vv. 1098-1099), ao passo que há sete casos em que êsses mesmos verbos regem uma oração infinitiva (vv. 42-44, 416, 500, 747, 752, 911 e 1070) e um caso em que um verbo de percepção rege *ut* seguido de um verbo no subjuntivo (Cf. vv. 745-746).
- (13) Cf. Marouzeau, *op. cit.*, p. 41.
- (14) No "Anfitrião" encontramos apenas seis casos de participíos presentes no ablativo absoluto, todos êles constituídos por fórmulas feitas: vv. 544, 747, 749, 811, 826-827 e fragmento X.
- (15) Aqui se encontram dezesseis casos de ablativos absolutos: vv. 9-10, 24-25, 188-189, 390, 461-462, 656, 257, 366-367, 368, 492-493; 655, 857, 915 e 967.

riormente deu origem a uma conjugação perifrástica, de sentido essencialmente durativo (16).

No **Anfitrião**, temos dois exemplos dessa construção:

"Pater vocat me, eum sequor, eius dicto imperio sum audiens"
(v. 991) 17.

Essa não é uma construção essencialmente "clássica". Aparece somente na língua descuidada dos escritores de menor importância, na língua técnica, nos autores da baixa latimidade e, em particular, nos escritores eclesiásticos, com a função de um presente perifrástico, e passa, depois, para as línguas românicas. (18)

* * *

São muito pouco numerosas as formas do gerúndio e do gerundivo encontradas no **Anfitrião** de Plauto, de forma que se torna bastante difícil fazer um estudo exaustivo de seus vários usos (19).

O gerúndio que, da mesma forma que o particípio presente, também possuía dois aspectos, o nominal e o verbal, levou mais tempo do que aquêie para assumir plenamente as funções verbais. Isso se deve, em grande parte, à existência de outra forma que pode ser usada em praticamente todos os casos em que o gerúndio o é: o gerundivo. (20)

Isso explica a escassez de gerúndios em Plauto e o fato de êles se limitarem ao valor nominal, enquanto os gerundivos têm um valor verbal bem acentuado:

"Sum defessus queritando" (v. 1014).

"Ad aquam praebendam commodum adueni domum" (v. 669).

(16) Cf. Palmer — *op. cit.*, p. 326.

(17) O outro exemplo encontra-se no verso 989 desta mesma obra.

(18) Cf. Meyer-Lübke — *Grammaire de Langues Romanes*, vol. III, p. 347 *apud*, Marouzeau — *op. cit.*, p. 39.

(19) Encontramos cinco gerúndios no "**Anfitrião**": vv. 414, 587, 1007, 1014; Frag. III e onze gerundivos: vv. 288, 328, 669, 945, 175, 637, 638, 423, 527; 891, 1129.

(20) Cf. Lyer, Stanislav — "Le Gérondif en -ndo et le participe présent latin", in *Revue des Études Latines* (1932), 222-232.

A preferência pelo gerundivo perdura durante toda a época literária até o século II da nossa era, quando o gerúndio em **-ndo**, que já era comum na língua falada, começa a aparecer nas obras literárias, com as funções verbais que até então eram próprias do gerundivo.

* * *

Podemos, desta forma, observar que em Plauto, que é um dos primeiros autores da Literatura Latina, já encontramos as principais tendências que irão caracterizar a época clássica, além de vermos os germes de algumas formas que se desenvolverão no latim falado, para depois se fixarem nas línguas românicas.

Assim, o participio presente aparece com grande frequência no Anfitrião de Plauto, embora possua quase sempre valor adjetivo. Na língua clássica, seu emprego torna-se ainda mais abundante, desenvolvendo o valor verbal, principalmente em César e Cícero, para depois entrar em declínio, a partir do século II da nossa era.

Encontramos, também, nessa obra, alguns exemplos de formas, como o gerúndio, que tinham uso restrito no período clássico, e depois apresentaram grande desenvolvimento nas línguas românicas.

BIBLIOGRAFIA

1. ERNOUT, A. — *Morphologie Historique du Latin*, 3^{ème} éd. Paris, Ed. Klincksieck, 1953.
2. ERNOUT, A. e TROMAS, F. — *Syntaxe Latine*, 2^{ème} éd. Paris, Ed. Klincksieck, 1953.
3. LEONI, G. D. — *A Literatura de Roma*, 5^a ed. São Paulo, Livraria Nobel, s/d.
4. LYER, Stanislav — "Le Gérondif en **-ndo** et le participe présent latin", in *Revue des Etudes Latines* (1932), 222-232, 282-309.
5. MAROUZEAU, J. — *L'Emploi du Participe Présent Latin à l'Époque Républicaine*. Paris, Librairie Ancienne Honoré Champion, 1910.
6. PALMER, L. R. — *The Latin Language*, 2nd éd. London, Faber & Faber, 1955.
7. PLAUTO — "Amphitruo", in *Comédies*, 3^{ème} éd., texte établi et traduit par Alfred Ernout, Paris, Société d'Éditions "Les Belles Lettres", tome I, 1952.